

A PROFESSORA NORMALISTA: DADOS PARA UMA POSSÍVEL PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSEQUENTE

Creusa Fernandes Correia Lima

O nosso trabalho é o resultado de uma pesquisa feita com a clientela dos cursos de formação de professoras para as séries iniciais do 1.º grau, precisamente com a professoranda normalista de Fortaleza. O nosso interesse maior em estudar esta clientela adveio não só por ter trabalhado 10 anos no ensino normal e primário concomitantemente mas também pela preocupação por parte de alguns estudiosos e administradores escolares pela mudança que se operava na clientela dos cursos normais, a qual estaria ocasionando o baixo nível na qualidade do ensino normal.

Tais preocupações e afirmativas nos levaram a refletir sobre esta clientela; se não estaria a mesma mais identificada com o alunado da escola pública, se não teria esta professoranda uma visão mais realista deste alunado em virtude de sua situação de classe; se o seu interesse pelo magistério não seria mais significativo do que o das professorandas das camadas sociais mais altas.

Partindo destas reflexões hipotetizou-se que: *A professoranda dos estratos sociais mais baixos apresenta condições pessoais e sócio-culturais mais favoráveis para exercer o magistério na escola pública onde se encontra o alunado de nível social equivalente ao seu.* Com base nesta hipótese colocamos as seguintes questões para investigação:

- Como se distribui do ponto de vista da estratificação social a professoranda normalista em Fortaleza?
- Existe relação entre o estrato social da professoranda

e:

- a) a escolha do curso;
- b) as aspirações profissionais;
- c) a sua visão de escola pública e do alunado desta?

No quadro teórico tratou-se primeiramente dos conceitos de desigualdade social (estratificação social) em diferentes perspectivas; em seguida coloca-se o problema das desigualdades escolares, utilizando-se o referencial das teorias não críticas, das crítico-reprodutivistas e chegando-se a uma concepção dialética da educação. Finalmente coloca-se a importância da auto-identificação social da professora primária, enquanto classe trabalhadora e do seu papel político para uma prática pedagógica conseqüente. Outros aspectos fundamentais foram a probabilidade de maior tolerância e aceitação da cultura que o aluno traz do seu meio por parte do professor oriundo da classe trabalhadora; a identificação da professora de estrato social baixo com a escola pública e a "competência" que lhe é inerente pela sua própria origem de classe e que se expressa pela similaridade de hábitos, experiência, linguagem, ambiente familiar e pela freqüência ao mesmo tipo de escola.

Propõe-se a professora de estrato social baixo desempenhar, na sua prática pedagógica, um papel correspondente ao do "intelectual orgânico" cuja função maior seria trabalhar o saber elaborado, reorganizando-o de acordo com as necessidades e possibilidades do alunado da escola pública: desenvolver uma prática pedagógica que favoreça a aquisição de habilidades de liderança, de organização, de politização e de atitudes de grupo; engajar-se ativamente numa luta política em defesa dos interesses da clientela da escola pública, desmistificar, através do seu trabalho, a cultura dominante, organizar um saber necessário a esta clientela, enfim atuar de forma compromissada e competente.

Na parte metodológica utilizamos uma abordagem quantitativa para melhor assegurar a fidedignidade dos resultados sem contudo desprezar o aspecto qualitativo. Nas palavras de Gramsci, trabalhar sobre a quantidade é colocar o problema qualitativo de forma mais concreta e realista. E nesta perspectiva tentamos realizar o nosso trabalho.

Participaram do estudo uma amostra de 354 sujeitos representando 22% do universo da pesquisa, cujo universo era 1616 sujeitos conforme nos mostra a tabela n.º 01.

Para identificar o estrato social da professoranda utilizamos a escala da Laiz Mouzinho & Sérgio Duarte com alterações. E para os outros aspectos utilizamos questionários, cujos itens foram tabulados cruzando-se cada variável com o estrato social da respondente. Os dados foram apresentados sob a forma de tabelas de dupla entrada. Para verificar a existência da dependência entre as variáveis utilizou-se o teste do X^2 com um nível de significância de 0,05.

Analizados os resultados obtidos, chegou-se às seguintes conclusões:

— As relações entre o estrato social da professoranda e sua preferência pelo magistério indicam que:

a) há uma diferença significativa entre o estrato social da professoranda e a escolha do curso normal, de sorte que o referido curso está sendo preferido por pessoas pertencentes aos estratos sociais mais baixos.

Dentre as razões manifestadas aparecem com maior incidência o “interesse pessoal em ser professora” e a profissão oferecer maior perspectiva de mercado;

b) há diferença significativa entre o estrato social da professoranda e suas aspirações profissionais, de modo que é a professoranda dos estratos mais baixos que pretende em maior percentual, exercer o magistério da escola pública e nele permanecer. Além disso expressa sentimento de otimismo com relação ao magistério, o que consideramos positivo desde que traduza um comportamento estimulador na busca de uma prática pedagógica conseqüente e não apenas um sentimento incorporado pelo “psicologismo” conforme nos alerta Martins (1984) na literatura revisada;

— A relação entre o estrato social da professoranda e a sua visão de escola pública e do alunado desta mesma escola, apresenta-se algumas vezes significativa, outras vezes não significativa, indicando que:

a) as professorandas preferem trabalhar com alunos de estrato social equivalente ao delas, tendo como

principais razões para esta preferência a possibilidade de um “melhor relacionamento” e mais identidade. Essas razões assumem importância maior dadas as mesmas experiências de vida, a mesma linguagem, os mesmos valores, o que servirá como ponto de partida para uma prática pedagógica conseqüente;

b) a maioria das professorandas percebe que a estratificação social se reflete na escola, principalmente quando se categoriza escola-pública — escola particular; reconhece a seletividade da escola, quando afirma que esta não dá oportunidade às crianças economicamente desfavorecidas;

c) a visão da professoranda dos estratos sociais mais baixos, quando se coloca o problema da aprendizagem do aluno da escola pública, se apresenta menos preconceituosa, mais crítica, ou seja, tende a revelar um conhecimento mais real e contextualizado deste alunado, dado que é esta professoranda que percebe, em maior incidência, que o aluno da escola pública apesar de pobre é capaz de aprender desde que lhe sejam dadas condições e oportunidades para tal. Essa visão talvez seja até um reflexo de sua própria trajetória escolar e se contrapõe ao senso comum de que as pessoas de estrato social baixo são menos capazes que as de nível social mais alto. Possivelmente esta ótica da professoranda de estrato social baixo revela uma forma de dizer à escola pública que ela precisa concretamente ser igual para todos, formar um só cidadão e não um tipo de cidadão para cada estrato social.

Em face das conclusões, recomenda-se:

a) seja redefinido o currículo e a metodologia dos cursos de formação de professores de 1.º Grau, tendo em vista uma formação voltada para a reflexão e a crítica, assim como para as necessidades e interesses reais do alunado da escola pública;

b) seja dada a oportunidade de a professoranda vivenciar uma relação democrática na escola, quer junto

aos professores e demais técnicos da escola, quer junto ao alunado da escola pública, durante o estágio;

- c) haja participação efetiva da professoranda nas atividades do curso, nas reuniões da escola, nas associações de pais e mestres, nas associações de bairros a fim de que ela possa vivenciar uma prática política democrática (refletindo, discutindo, reivindicando, sugerindo alternativas de solução para os problemas inerentes a sua formação e a do alunado com o qual ela pretende trabalhar);
- d) sejam organizados grupos de estudos para um maior aprofundamento e avanço nas questões e discussões em busca de um saber mais adequado ao alunado da escola pública, assim como para a luta na conquista de uma escola mais autônoma e mais ligada às necessidades e interesses da maioria da população;
- e) outros estudos neste campo sejam efetuados, a fim de que essas questões possam ser ampliadas e aprofundadas em outras situações e contextos e de uma forma mais efetiva, possa contribuir para o ensino de 1.º Grau e para o ensino normal de Fortaleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Neuma et alii. *Hierarquã em classe*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- ARROYO(3), Miguel G. *Operários e educadores se identificam. Que rumos tomará a Educação Brasileira?* Revista Educação e Sociedade. S. Paulo, 1980.
- BEZERRA, Aida et alii. *A questão política da educação popular*.(33) Rio de Janeiro, Editora Brasiliense S.A, 1982.
- BUFFA, Ester. *Ideologia em conflito*. Escola pública e escola particular.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Uma leitura da teoria da escola capitalista*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1980.
- CEPAED. *Educação da criança das classes trabalhadoras brasileiras*. Revista Educação e Sociedade, n.º 4. S. Paulo, Cortez, 1979. Págs. 15-22.

- DARCY, Rosiska. *Os movimentos sociais reinventam a educação*. Revista Educação e Sociedade., 08.
- FERNANDES,(3) Florestan. Marx Engels. S. Paulo. Ática, 1983.
- FIGUEIREDO, Maria Aparecida. *O normalista: Expectativas da formação e da profissão*. Tese de Mestrado, S. Carlos, 1980.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução Civilização Brasileira, 1982.
- MARNECKER, Marta. *Os conceitos elementares do materialismo histórico*. S. Paulo, Global Editores Distribuidora Ltda, 1981.
- GONZALEZ,(3) Horácio. *O que são os intelectuais* S. Paulo, Ed. Brasiliense, 1981.
- MARTINS, Maria Anita Viviani. *O Professor como agente político*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1984.
- NOSELLA, Paolo. *Compromisso político como horizonte da competência técnica*. Revista Educação e Sociedade, 14 S. Paulo, 1983.
- PATTO, Maria Helena Sousa. *Psicologia e Ideologia. Uma Introdução crítica à psicologia escolar*. S. Paulo, T.A. Queiroz, ed. 1984.
- PEREIRA, Luiz. *O magistério numa sociedade de classe*. S. Paulo, Pioneira, 1969.